



A IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS PROJETIVAS PARA A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ÓTICA DA EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE

Adriano Aparecido Bueno – UTFPR – dricao_bueno@hotmail.com.br
Shiderlene Vieira de Almeida – UTFPR – svalmeida@utfpr.edu.br

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento e Aprendizagem

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as provas projetivas psicopedagógicas descritas por Jorge Visca (2003), tendo como base teórica a Epistemologia Convergente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e primeiramente apresenta-se a definição e a contextualização da Epistemologia Convergente. Na sequência são apresentadas as técnicas e materiais utilizados na aplicação das provas projetivas psicopedagógicas. Finalmente são descritos os pontos mais significativos produzidos pelas crianças em seus desenhos e suas implicações para o processo de aprendizagem.

Palavras – Chaves: Aprendizagem; Desenho; Psicopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia se desenvolveu no Brasil, mais especificamente, durante os anos de 1970 e se constitui, portanto, uma área de conhecimento relativamente nova. Seu objeto de pesquisa abrange o processo de desenvolvimento, aprendizagem e as dificuldades inerentes a estes processos.

Ao contrário do que se pode imaginar, a Psicopedagogia não é a mera e simples aplicação da Psicologia à Pedagogia. De fato, refere-se a uma área de atuação que requer o trabalho multidisciplinar e envolve as contribuições de várias vertentes do conhecimento: Psicanálise, Fonoaudiologia, Psicologia, Pedagogia, Neurociência, Psicolinguística, dentre outras.

A prática do profissional da Psicopedagogia envolve a avaliação diagnóstica, bem como as medidas de intervenção psicopedagógica, sempre com o intuito de

constatar os obstáculos ao processo de aprendizagem e as formas mais eficazes de promoção do pleno desenvolvimento e capacidades do sujeito.

Bossa (2000, p. 21) enfatiza que “a Psicopedagoga estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las”.

Assim, é papel do psicopedagogo atuar no sentido de diagnosticar, tratar e prevenir as dificuldades e obstáculos à aprendizagem, compreendendo não só o porquê de o sujeito não aprender, mas também como fazer com que ele retome seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. E isso tudo sempre dentro de uma proposta multidisciplinar.

Ao se referir especificamente ao processo diagnóstico a Psicopedagogia dispõe de uma série de instrumentos que têm como objetivo identificar as causas das dificuldades de aprendizagem. Estes instrumentos envolvem desde a análise do nível de desenvolvimento do conhecimento do sujeito quanto aos vínculos que este possui com a aprendizagem formal. Neste contexto, as contribuições de Jorge Visca e a sua Epistemologia Convergente são essenciais para o campo de atuação do psicopedagogo, sobretudo, para o processo de avaliação e intervenção psicopedagógica.

Desta forma, este trabalho, de cunho bibliográfico, tem como objetivo refletir sobre as provas projetivas psicopedagógicas, enfatizando sua importância para o contexto pedagógico e psicopedagógico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Epistemologia Convergente

Jorge Visca, argentino, psicólogo por formação, foi o idealizador da chamada Epistemologia Convergente. Esta vertente teórica constituiu-se a partir das contribuições de outras três grandes linhas de pensamento – a Epistemologia Genética de Jean Piaget; a Psicanálise de Sigmund Freud; e a Psicologia Social de Pichón Riviere. Seu objetivo era o de propor um modelo que servisse de base clínica

para o processo diagnóstico, o tratamento corretor e por último como processo preventivo.

Para Visca (1987), “a aprendizagem depende de uma estrutura onde envolva o cognitivo/afetivo/social, nas quais estas sejam indissociavelmente ligadas a alguns aspectos desses três elementos”.

É a partir desta concepção que Jorge Visca estrutura, então, sua Epistemologia Convergente, enfatizando o papel indissociável dos aspectos cognitivo, afetivo e social no processo de aprendizagem e é, neste sentido, que o autor resgata elementos da Psicanálise, da Epistemologia Genética e da Psicologia Social.

O processo de ensino e aprendizagem é entendido, portanto, como um processo global uma vez que envolve a dimensão cognitiva – das estruturas que possibilitam o conhecimento; a dimensão afetiva – das emoções, motivação e inclinações para o ato de aprender; e a dimensão social – referente às particularidades do meio social e cultural de cada sujeito.

De acordo com Barbosa (2004) a Epistemologia Convergente se destaca, exatamente, por esta visão integradora do conhecimento. A pesquisadora paranaense ainda ressalta a valiosa contribuição de Jorge Visca para o processo de avaliação e intervenção no contexto psicopedagógico.

Partindo desta concepção é que Visca (1987) elabora sua proposta de avaliação diagnóstica, reiterando sempre seu caráter corretor e também preventivo no sentido de fazer com que o sujeito supere os obstáculos que estejam impedindo-o de aprender. Assim emergem não só as contribuições para o contexto psicopedagógico clínico, mas também para o âmbito educacional, de sala de aula e para as estratégias de ensino e aprendizagem escolar.

No campo do diagnóstico psicopedagógico, a Psicopedagogia ainda pesquisa e discute sobre os instrumentos que seriam apropriados e que, de fato, serviriam de base para uma avaliação eficaz acerca do desenvolvimento e da aprendizagem do sujeito. Dentre os instrumentos disponíveis para o diagnóstico psicopedagógico, destacam-se:

- E.O.C.A. – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem;
- Provas Operatórias;
- TDE – Teste de Desempenho Escolar;
- Sessão Lúdica;

- Anamnese
- Provas Projetivas Psicopedagógicas.

No âmbito desta pesquisa, as provas projetivas psicopedagógicas serão nosso foco de análise e discussão uma vez que elas podem servir de base para o professor compreender quais os vínculos que seus alunos possuem com a aprendizagem formal.

2.2 Provas Projetivas Psicopedagógicas

Para a Psicologia Clínica, as técnicas projetivas dizem respeito àquelas atividades em que é solicitado que o sujeito faça desenhos ou uma representação acerca de uma dada situação. E é pela análise destes desenhos que o psicólogo infere sobre características com relação ao indivíduo. O desenho pode ser uma atividade de grande importância para avaliações psicológicas infantis, sua forma, cores e posição na folha de papel podem dizer muito sobre seu comportamento.

Para a Psicopedagogia e mais especificamente para a Epistemologia Convergente, o objetivo das provas projetivas psicopedagógicas é o de analisar, por meio do desenho, quais os vínculos que o aluno possui com a aprendizagem. Neste sentido, por meio do desenho seria possível diagnosticar possíveis obstáculos à aprendizagem.

O desenho faz parte do desenvolvimento da criança, é através dele que ficam registrados suas emoções, imaginações, descobertas, enfim o mundo que a cerca. O desenho não é só uma forma de expressão do ser humano, mas uma linguagem que servirá como primeira escrita. A idade é algo importante na avaliação de um desenho. Não se pode avaliar o desenho de uma criança de 04 anos com mesmos critérios utilizados em uma criança de 12 anos. O desenho infantil como objeto de avaliação é uma ferramenta importante na atuação psicopedagógica.

De acordo com Jorge Visca (1987), as técnicas projetivas psicopedagógicas objetivam investigar os seguintes vínculos que a criança pode estabelecer:

- Familiar
- Escolar

- Consigo mesma

Cada um destes vínculos é analisado de maneira individualizada e vale ressaltar que uma criança difere da outra e cada análise deve ser feita de forma criteriosa e cuidadosa.

O material necessário para a aplicação da prova é: folhas de papel sulfite; lápis preto; e borracha. As provas devem ser aplicadas individualmente e em cada sessão de aplicação a solicitação dos vínculos pode variar de acordo com o aspecto da aprendizagem que se quer avaliar.

Segundo com Jorge Visca (2003) são inúmeros os aspectos que devem ser levados em consideração quando da aplicação das provas projetivas psicopedagógicas:

- a posição do desenho na folha;
- as pessoas que estão presentes na produção da criança;
- os detalhes das pessoas e/ou objetos que constam no desenho;
- e a descrição verbal que a criança faz de seu desenho.

Com relação à posição que os desenhos assumem na folha, o autor (ibid.) cita 09 posições como indicadores de vínculo de aprendizagem, conforme pode ser constatado no quadro a seguir:

Superior Esquerda Exigente Regressivo	Superior Exigente	Superior Direita Exigente Progressivo
Esquerda Regressivo	Central Equilibrado	Direita Progressivo
Inferior Esquerda Impulsivo Regressivo	Inferior Impulsivo	Inferior Direita Impulsivo Progressivo

Fonte: Visca, 2011, pg. 23

Com relação aos desenhos solicitados durante a aplicação da prova, destaca-se que cada vínculo abrange uma tarefa ou, como afirma Visca (2003), uma consigna diferente, como pode-se verificar a seguir:

- Vínculo escolar: Par educativo; Planta da sala de aula; Eu com meus colegas.
- Vínculo familiar: A planta da minha casa; Família educativa; As quatro partes de um dia.
- Vínculo consigo mesmo: O desenho em episódios; O dia do meu aniversário; Nas minhas férias; Fazendo o que mais gosto.

DOMINIO	PROVA	O QUE INVESTIGA	IDADE
ESCOLAR	PAR EDUCATIVO	O VÍNCULO DE APRENDIZAGEM	6/7 ANOS
	EU COM MEUS COLEGAS	O VÍNCULO COM OS COLEGAS DE SALA DE AULA	7/8 ANOS
	A PLANTA DA SALA DE AULA	A REPRESENTAÇÃO DO CAMPO GEOGRÁFICO DA SALA E AS LOCALIZAÇÕES, REAL E DESEJADA, DA MESMA	8/9 ANOS
FAMILIAR	A PLANTA DE MINHA CASA	A REPRESENTAÇÃO DO CAMPO GEOGRÁFICO DO LUGAR EM QUE MORA E A LOCALIZAÇÃO REAL DENTRO DO MESMO	8/9 ANOS
	AS QUATRO PARTES DE UM DIA	OS VÍNCULOS AO LONGO DE UM DIA	6/7 ANOS
	FAMILIA EDUCATIVA	O VINCULO DE APRENDIZAGEM COM O GRUPO FAMILIAR E CADA UM DOS INTEGRANTES DO MESMO	6/7 ANOS
CONSIGO MESMO	O DESENHO EM EPISÓDIOS	A DELIMITAÇÃO DA CONTINUIDADE DA IDENTIDADE PÍQUICA EM FUNÇÃO DA QUANTIDADE DOS AFETOS	4 ANOS
	O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO	A REPRESENTAÇÃO QUE SE TEM DE SI E DO CONTEXTO FÍSICO E SOCIODINÂMICO EM UM MOMENTO DE TRANSIÇÃO DE UMA IDADE E OUTRA	4 ANOS
	NAS MINHAS FÉRIAS	AS ATIVIDADES ESCOLHIDAS DURANTE O PERÍODO DE FÉRIAS ESCOLARES	6/7 ANOS
	FAZENDO O QUE MAIS GOSTO	O TIPO DE ATIVIDADE DE QUE MAIS GOSTA	6/7 ANOS

Fonte: Visca, 2011, pg. 22

Para facilitar ainda mais a compreensão, seguem abaixo os quadros das provas com os indicadores de análise mais significativos, materiais e procedimentos:

Domínio Escolar

DOMINIO	PROVA	MATERIAIS	PROCEDIMENTOS	INDICADORES MAIS SIGNIFICATIVOS
ESCOLAR	PAR EDUCATIVO	FOLHA DE SULFITE LÁPIS PRETO BORRACHA	ORDEM INDICAR NOME E IDADE DAR TÍTULO AO DESENHO RELATAR O QUE ACONTECE	DETALHE. DESENHO NOMES E IDADES TÍTULO DOS DESENHOS RELATOS
	EU COM MEUS COLEGAS	FOLHA DE SULFITE LÁPIS PRETO BORRACHA	ORDEM INDICAR NOME E IDADE COMENTÁRIOS SOBRE OS COLEGAS	DETALHES DO DESENHO COMENTÁRIOS SOBRE OS COLEGAS
	A PLANTA DA SALA DE AULA	FOLHA DE SULFITE LÁPIS PRETO BORRACHA RÉGUA (SE FOR SOLICITADA)	ORDEM: a) PLANTA DA SALA DE AULA; b) INDICAR LUGAR QUE OCUPA PERGUNTAS REGULARES E COMPLEMENTARES	DETALHES DO DESENHO POSSÍVEIS LOCALIZAÇÕES NA SALA DE AULA COMENTÁRIOS SOBRE A SALA DE AULA ESCOLHA DO LUGAR ACEITAÇÃO DO LUGAR COLEGAS AO REDOR

Fonte: Visca, 2011, pg. 211

Domínio Familiar

DOMINIO	PROVA	MATERIAIS	PROCEDIMENTOS	INDICADORES MAIS SIGNIFICATIVOS
FAMILIAR	A PLANTA DA MINHA CASA	FOLHA DE SULFITE LÁPIS PRETO BORRACHA RÉGUA	ORDEM: a) PLANTA DA CASA; b) INDICAR O NOME DE CADA AMBIENTE; c) QUEM OCUPA CADA PEÇA; PERGUNTAS REGULARES E COMPLEMENTARES.	DETALHES DO DESENHO LOCALIZAÇÃO DO PRÓPRIO QUARTO COMENTÁRIOS SOBRE O DORMITÓRIO LUGAR DE ESTUDO E REUNIÃO FAMILIAR
	OS QUATRO MOMENTOS DE UM DIA	FOLHA DE SULFITE LÁPIS PRETO	O ENTREVISTADO DOBRA UMA FOLHA EM QUATRO PARTES	ADEQUAÇÃO À ORDEM MOMENTOS ESCOLHIDOS ATIVIDADE REALIZADA

			IGUAIS, SOLICITA QUE O ENTREVISTADO FAÇA O MESMO COM OUTRA. SOLICITA QUE DESENHE QUATRO MOMENTOS DO SEU DIA, DESDE QUE ACORDA ATÉ A HORA DE DORMIR. RELATO DAS CENAS.	PESSOAS CAMPO GEOGRÁFICO OBJETOS SEQUENCIA DO DESENHO (TEMPORAL, ESPACIAL, DO RELATO).
	FAMÍLIA EDUCATIVA	FOLHA DE SULFITE LÁPIS PRETO BORRACHA	SOLICITA-SE AO ENTREVISTADO QUE DESENHE SUA FAMÍLIA, CADA FAZENDO O QUE SABE FAZER.	INDICAR NOMES E IDADES. PERGUNTAS REGULARES E COMPLEMENTARES. ATIVIDADES DE CADA PERSONAGEM. OBJETOS UTILIZADOS. IDADE E SEXO. RELAÇÃO DE PARENTESCO. RELATO DO PROCESSO.

Fonte: Visca, 2011, pg. 212 e 213

Domínio Consigo Mesmo

DOMINIO	PROVA	MATERIAIS	PROCEDIMENTOS	INDICADORES MAIS SIGNIFICATIVOS
CONSIGO MESMO	O DESENHO EM EPISÓDIOS	FOLHA DE SULFITE LÁPIS PRETO	DOBRA-SE A FOLHA EM SEIS PARTES. ORDEM: DESENHAR O DIA DE DESCANSO DE UM(A) MENINO(A).	REPRESENTAÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO. TEMA. ELEMENTOS RELACIONAIS E SOCIAIS. MOVIMENTOS IDENTIFICATÓRIOS
	O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO	FOLHA DE SULFITE LÁPIS PRETO BORRACHA	SOLICITA-SE QUE FAÇA UM DESENHO DO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO. PERGUNTAS REGULARES E COMPLEMENTARES.	DETALHES DO DESENHO. ESPAÇO GEOGRÁFICO. CONTEÚDO DO RELATO.
	EM MINHAS FÉRIAS	FOLHA DE SULFITE LÁPIS PRETO BORRACHA	SOLICITA-SE QUE FAÇA UMA "FOTOGRAFIA DO QUE FEZ NAS FÉRIAS". SOLICITA- SE UM	ADEQUAÇÃO A ORDEM, ATIVIDADE REPRESENTADA, MARCO GEOGRÁFICO

			RELATO DA CENA E DAS FÉRIAS. PERGUNTAS REGULARES E COMPLEMENTARES.	ESCOLHIDO. ARGUMENTO, COERÊNCIA INTERNA DO RELATO E O DESENHO.
	FAZENDO O QUE MAIS GOSTO	FOLHA DE SULFITE LÁPIS PRETO BORRACHA	SOLICITA-SE QUE SE DESENHE FAZENDO O QUE MAIS GOSTA. PERGUNTAS REGULARES E COMPLEMENTARES.	INDECISÃO NA ESCOLHA DO TEMA. ATO DE APAGAR COM MUDANÇA DE TEMA. ATO DE APAGAR OBJETO SEM MUDAR O TEMA. COERENCIA DO RELATO E DESENHO. CONTEXTO ESPACIAL E TEMPORAL EM QUE OCORRE À CENA.

Fonte: Visca, 2011, pg. 213 à 215

A partir das instruções descritas por Jorge Visca, foram selecionados dois modelos para melhor ilustrar os argumentos teóricos trabalhados.



Fonte: elaborada pelo autor



Fonte: elaborada pelo autor

Durante o processo de aplicação das provas projetivas psicopedagógicas, o professor deve escolher aquelas que melhor atendam seus objetivos, considerando, obviamente, as queixas que se tem da criança com relação ao seu processo de aprendizagem.

Cada desenho produzido pela criança não deve ser analisado de forma isolada, mas sim, de maneira contextualizada, lembrando sempre que o objetivo é o de identificar possíveis obstáculos à aprendizagem dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho foi o de refletir sobre os aspectos teóricos acerca das provas projetivas psicopedagógicas elaboradas por Jorge Visca. Tal objetivo foi motivado pelo fato de que se os professores tiverem conhecimento destas técnicas amplamente utilizadas na Psicopedagogia, será possível entender melhor sobre a aprendizagem das crianças no contexto escolar. Não se trata de uma “receita” pronta e acabada, mas pode indicar caminhos para prováveis estratégias de intervenção no tocante ao desenvolvimento infantil.

A Psicopedagogia, enquanto uma área de pesquisa ressalta a importância da complementaridade entre avaliação e intervenção. Assim, um bom diagnóstico levará a uma intervenção eficaz.

Embora este trabalho enfatize um instrumento de avaliação utilizado no contexto da Psicopedagogia, não significa que ele não tenha implicações para o contexto educacional. Pelo contrário, as implicações são diretas uma vez que o objeto de pesquisa da Psicopedagogia é a aprendizagem, bem como suas dificuldades.

Assim, este artigo admite a necessidade de mais estudos na área como forma de aprofundar a temática e delinear técnicas e métodos que colaborem com o trabalho docente.

REFERÊNCIAS

PICHON. R. E. **Teoria do Vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VISCA, Jorge. Artigo: **Os Caminhos da Psicopedagogia no terceiro Milênio**, 1999.

VISCA, Jorge. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas Para Sua interpretação**, 3ª edição: Visca & Visca, 2011.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica – Epistemologia Convergente**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: Novas Contribuições**, Nova Fronteira, 1991.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 2, ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.

SANTOS, Gláurea. **Processo de aprendizagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2005.